

O Sistema de Progressão Pessoal no Ramo Lobinho

As áreas de desenvolvimento

O Escotismo tem como propósito contribuir com a formação integral das crianças, por isso entendemos que o processo de desenvolvimento pessoal deve considerar o ser humano em sua totalidade. Assim o programa educativo contempla seis áreas de desenvolvimento: Físico, Intelectual, Social, Afetivo, Espiritual e do Caráter.



O desenvolvimento físico compreende o exercício da responsabilidade pessoal com o funcionamento do corpo e os cuidados com a higiene e a saúde. O exercício da capacidade intelectual visa aprender a aprender, utilizar os conhecimentos de maneira relevante e buscar soluções criativas. O encontro com os

outros e a construção de um comportamento responsável diante dos fatos sociais, vem das práticas solidárias, do exercício do civismo e da democracia, do compromisso para com a preservação do meio ambiente e do diálogo sem preconceito com as etnias e as culturas.

O programa propõe experiências afetivas, convivência calcada em atitudes de respeito, amizade e de igualdade entre os sexos, bom relacionamento entre os jovens e os adultos e a valorização do amor em família. O desenvolvimento espiritual procura estabelecer vínculos pessoais com Deus e o caráter se constrói pela educação da vontade para que se permaneça fiel aos valores aos quais se decidiu aderir.

Os Objetivos Educativos do Movimento Escoteiro e as Competências

Se as atividades do Ramo Lobinho oferecem a possibilidade de experiências educativas que propiciam o desenvolvimento das crianças em todas essas áreas, o sistema de avaliação deve ter indicadores que nos ajudem a acompanhar como isso está acontecendo.

Partindo dos objetivos educativos do Movimento Escoteiro, que definem o perfil de saída, ou as condutas de alguém que viveu um bom tempo como “escoteiro”, foram estabelecidas competências para cada ramo, ou seja, passos intermediários que se dá em cada fase de desenvolvimento, em direção a esses objetivos.

Por competência entende-se a união de conhecimento (saber), habilidade (saber fazer) e atitude (saber ser e saber conviver).

No Ramo Lobinho as 50 competências estabelecem as condutas que esperamos estar incorporadas em cada criança ao final de seu tempo na alcateia.

As competências constituem os eixos geradores das atividades e orientadores da vida de grupo da alcateia e não precisam ser de conhecimento dos lobinhos. Elas são usadas pelos escotistas no processo de avaliação, como indicadores do desenvolvimento pessoal.

Para saber mais sobre as áreas de desenvolvimento e as competências, consulte o “Manual do Escotista do Ramo Lobinho”

As competências são conquistadas pela participação nas atividades da alcateia e na realização das atividades pessoais

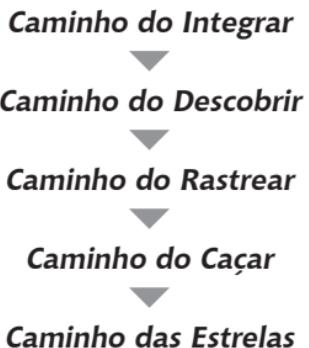
Para que as crianças caminhem facilmente em direção às competências em todas as áreas de desenvolvimento e, consequentemente, aos objetivos educativos, foram estabelecidos conjuntos de atividades para cada uma das competências.

Essas atividades, chamadas atividades pessoais, constituem ações a executar durante as atividades da alcateia ou em outros espaços sociais que frequenta e/ou condutas desejáveis a incorporar ao seu comportamento. Elas constituem os conteúdos das etapas da Progressão Pessoal.

O Caminho da Jângal

As atividades pessoais das crianças estão configuradas como passos a serem dados nos cinco progressivos trechos do Caminho da Jângal - o caminho que se inicia quando a criança ingressa na alcateia e só termina quando ela passa para a tropa escoteira.

São trechos do Caminho da Jângal:



Iº trecho - Caminho do Integrar

Quando uma criança chega à alcateia, todos devem dar-lhe uma acolhida afetuosa, integrá-la em uma matilha e incorporá-la de imediato à alcateia, deixando que participe de todas as atividades que estão sendo realizadas. Começa nesse dia a sua progressão pessoal no Ramo Lobinho.

Todas as crianças devem percorrer o Caminho do Integrar, independentemente de sua idade ou do critério de ingresso adotado pelo grupo escoteiro, pois é nessa etapa que ela “fareja” e “é farejada” pelos companheiros e pelos “velhos lobos”, ou seja, que ela faz amizade com os outros integrantes da alcateia e adquire confiança nos escotistas.

Nesse período, que tem duração aproximada de dois a três meses, a criança se familiariza com a alcateia, se integra a uma matilha, aprende a reconhecer os nomes e símbolos e recebe informação básica sobre o grupo escoteiro.

As atividades pessoais que devem ser realizadas pelas crianças durante essa etapa são:

Atividades pessoais do Caminho do Integrar

S1 - Saber como é organizada a alcateia, conhecer as pessoas que dela fazem parte, saber fazer as formações e atender as vozes de comando dos “velhos lobos”.

S2 - Ouvir o episódio “Irmãos de Mowgli” (1ª parte) do Livro da Jângal de Rudyard Kipling.

S3 - Usar o lema do lobinho, a saudação, o aperto de mão e participar do Grande Uivo, compreendendo seus significados.

A1 - Conversar e brincar com todos os (as) lobinhos (as) e com os “velhos lobos”.

C1 - Saber quem é Baloo e porque ele ensina a viver de acordo com a Lei da Jângal. Conhecer a Lei do Lobinho e a Promessa, compreendendo os seus significados.

A8 - Contar para um “velho lobo” sobre três boas ações que praticou em casa ou na escola.

S4 - Conhecer o uniforme de lobinho ou vestuário usado por sua seção e os distintivos que irá receber neste período.

Os escotistas, especialmente aquele que se encarregou de acompanhar mais de perto a sua progressão, observa o que a criança diz e faz, procurando descobrir suas capacidades, necessidades, interesses, potencialidades e aspirações. Isso significa conhecer, da melhor maneira possível, a criança e o ambiente em que ela vive.

Dessa observação e das breves conversas que teve com a criança, forma uma opinião sobre o seu nível de desenvolvimento.

Esse resultado fundamenta a decisão sobre para qual etapa a criança deve ser encaminhada na sequência.

Existem duas formas de continuidade e os grupos escoteiros podem adotar aquela que entendem ser a mais adequada, mantendo esse critério para todos os seus membros, em todos os ramos.

1^a - Progressão linear - Nesta opção, as crianças passam por todos os trechos do Caminho da Jângal, as mais velhas, naturalmente, em ritmo mais acelerado.

2^a - Progressão em acesso direto - Depois do Caminho do Integrar, a criança pode ser encaminhada para qualquer outro trecho do Caminho da Jângal, dependendo do resultado da avaliação sobre as competências que ela possui.

O Caminho do Integrar termina com a **Cerimônia de Integração** e com a entrega do distintivo de progressão LOBO PATA TENRA ou, no caso de progressão em acesso direto, o distintivo que corresponde à última etapa considerada completa.

2º trecho - Caminho do Descobrir

Começa após a cerimônia de integração e nela a criança começa a descobrir o universo escoteiro, vivencia atividades típicas da alcateia e conhece lobinhos e lobinhas de outras alcateias. O trecho termina quando a criança realiza metade das atividades da Primeira Fase. Como reconhecimento, ela recebe o distintivo de LOBO SALTADOR.

Neste trecho a criança já pode começar a conquistar Especialidades e trabalhar para a conquista das Insígnias de Interesse Especial (Insígnia da Lusofonia, Insígnia Mundial do Meio Ambiente, Insígnia do Cone Sul, Insígnia do Aprender e Insígnia da Boa Ação).

3º trecho - Caminho do Rastrear

Neste trecho a criança deve realizar as atividades pessoais para adquirir todas as competências da Primeira Fase. Como reconhecimento, recebe o distintivo de LOBO RASTREADOR.

4º trecho - Caminho do Caçar

Agora a criança já sabe rastrear, portanto está pronta para ir à caça. Aqui ela realizará metade das atividades pessoais da segunda fase, recebendo como reconhecimento o distintivo de LOBO CAÇADOR.

5º trecho - Caminho das Estrelas

Nesta última parte do Caminho da Jângal a criança busca novos horizontes. É o Caminho das Estrelas, que vão sendo conquistadas uma a uma até formar as cinco estrelas da constelação do Cruzeiro do Sul.

Para receber o distintivo especial do **CRUZEIRO DO SUL**, o lobinho ou lobinha deve ter cumprido as tarefas correspondentes às cinco estrelas do Cruzeiro do Sul:



ALFA - conquistar todas as competências da segunda fase;

BETA - participar de três acampamentos ou acantonamentos com a sua alcateia;

DELTA - conquistar cinco especialidades de três ramos de conhecimentos diferentes;

GAMA - conquistar pelo menos uma das Insígnias de Interesse Especial do Ramo Lobinho: Insígnia Mundial do Meio Ambiente, Insígnia da Boa Ação, Insígnia do Aprender, Insígnia da Lusofonia ou Insígnia Cone Sul.

EPSILON - ser recomendado pelos “velhos lobos” e pela Roca de Conselho por ser um lobinho dedicado, frequente às atividades da alcateia e cumpridor da Lei e da Promessa de Lobinho.

Observa-se, pelo conteúdo desta etapa, que a criança pode começar a trilhá-la em paralelo com as outras etapas do Caminho da Jângal.

Trechos do Caminho da Jângal e os distintivos de Progressão Pessoal

Caminho do Integrar



Distintivo
Lobo Pata Tenra

Caminho do Descobrir



Distintivo
Lobo Saltador

Caminho do Rastrear



Distintivo
Lobo Rastreador

Caminho do Caçar



Distintivo
Lobo Caçador

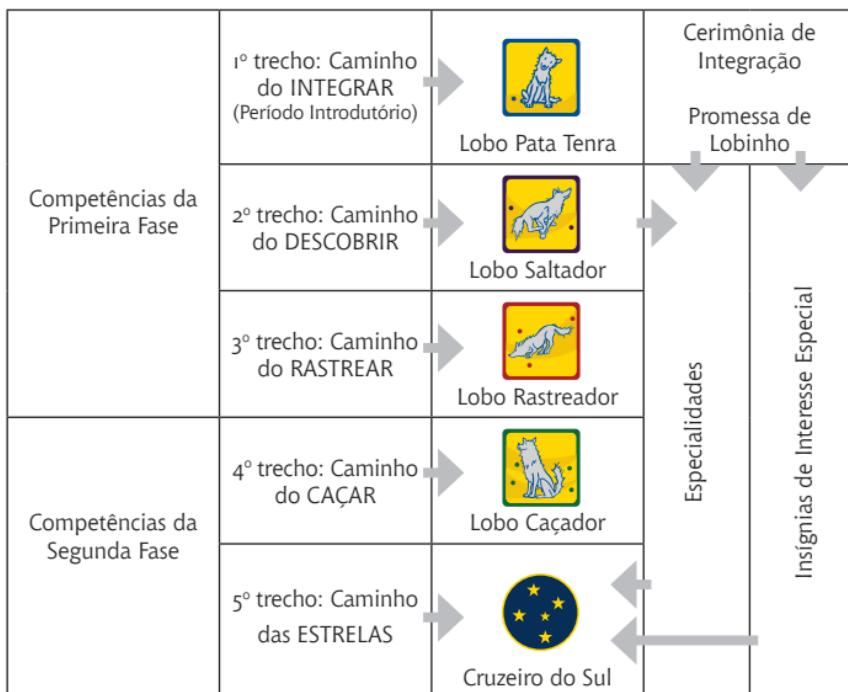
Caminho das Estrelas



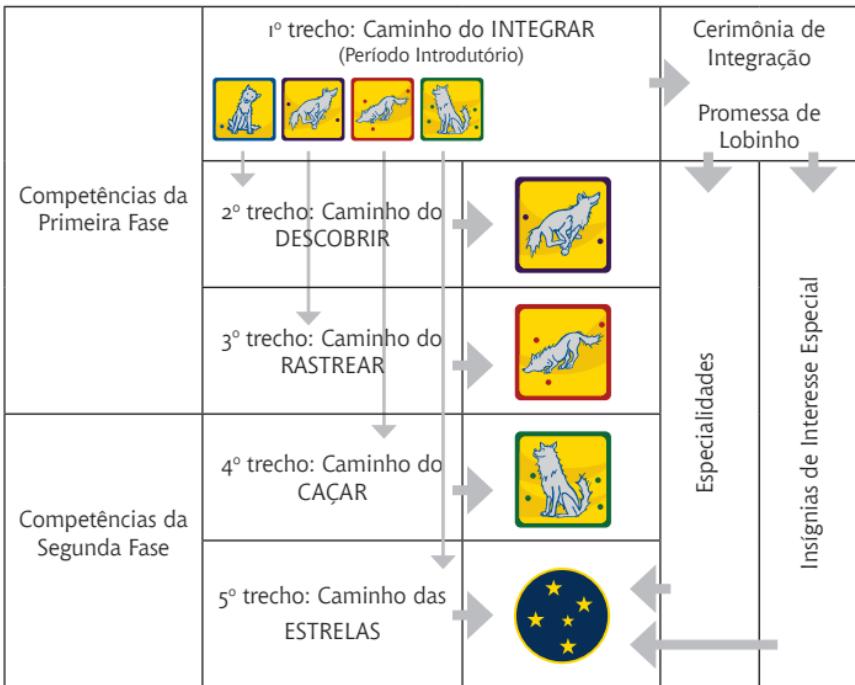
Distintivo
Cruzeiro do Sul

Resumindo o Caminho da Jângal

PROGRESSÃO LINEAR



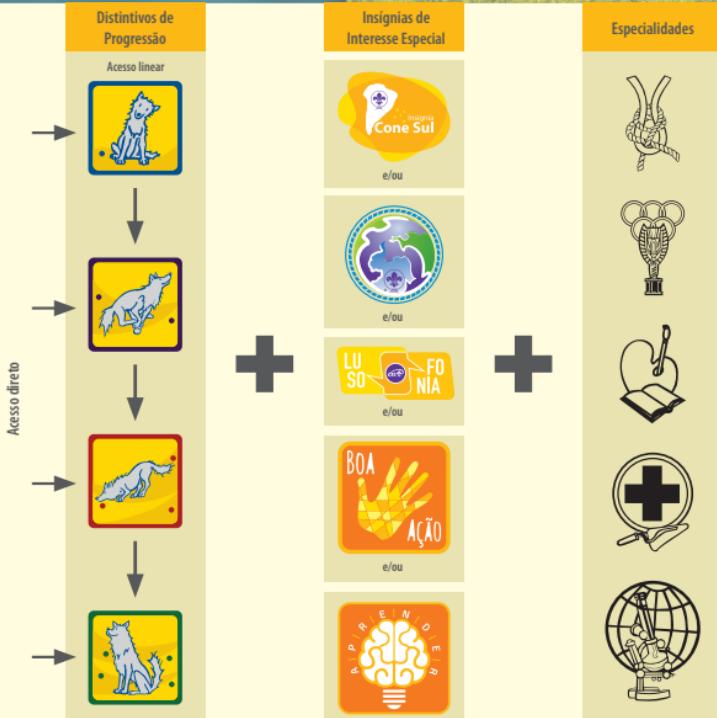
PROGRESSÃO EM ACESSO DIRETO





Caminho do
Integrar

(Período Introductory)



Cruzeiro
do Sul



- Tenha conquistado todas as atividades previstas no 2º Guia do Caminho da Jângal;
- Tenha participado de, no mínimo, três acampamentos ou acantonamentos;
- Tenha conquistado, no mínimo, cinco especialidades de três ramos de conhecimentos diferentes;
- Tenha conquistado uma das cinco Insignias de Interesse Especial do Ramo Lobinho: Insignia Mundial Escoteira de Meio Ambiente, ou a Insignia da Lusofonia, Insignia Boa Ação, Insignia do Aprender ou Insignia do Cone Sul.
- Ser recomendado pelos Velhos Lobos e pela Roca de Conselho por ser um Lobinho dedicado, frequente às atividades da Alcateia e cumpridor da Lei e Promessa do Lobinho.

ATENÇÃO!

É importante destacar o que se entende por “realizar metade dos itens” ou a “totalidade dos itens”. Em nenhum momento espera-se que um adulto impeça a progressão da criança pela falta de uma ou duas atividades. Não procuramos nivelar ou modelar o desenvolvimento de um lobinho(a) a uma lista de atividades. Oferecemos experiências e avaliamos - em conjunto com a criança - o desenvolvimento demonstrado.

Também não se deve entender, de modo simplista, que a simples realização de um conjunto de atividades referente uma competência garanta sua conquista. É missão dos escotistas, mais do que verificar se uma atividade foi feita ou não, avaliar se a criança está se aproximando do definido na competência, e motivar as crianças nesta direção.

Se a criança, no momento de avaliação de sua progressão não se sentir segura acerca da aquisição de um conhecimento, habilidade ou atitude, deve ser estimulada a realizar outras atividades que a levem neste caminho. O contrário também vale: uma criança que já demonstre uma competência pode ser “liberada” de determinada atividade que julgue inócuas ou entediante, desde que acordado com o escotista.

Tampouco se espera que todos façam exatamente as mesmas atividades. Há a opção de substituição de itens por quaisquer outros que julgarmos interessantes, considerando a realidade de cada criança. Este aspecto permite que crianças portadores de algum tipo de deficiência desfrutem de todo o potencial que o Movimento Escoteiro lhes possa oferecer.